

dores de Ouro Preto; o dr. Manoel Mosqueira da Rosa, antigo ouvidor, Sebastião da Veiga Cabral, ex-governador da *Colônia do Sacramento*; frei Vicente Botelho, frei Francisco de Monté Alverne.

Deu ensejo ao levante a carta régia da instituição da casa da moeda das Minas.

Fracassada a insurreição, o cabecilha Philippe dos Santos foi preso em Cachoeira e teve uma sentença cruel, foi enforcado; o cadaver arrastado pela cauda de um cavalo selvagem e esquartejado. Em consequencia dessa tentativa libertária, operou-se a separação da capitania de Minas Gerais da de São Paulo.

---

## PONTO 15º — LIÇÃO 39ª

### A CONJURAÇÃO MINEIRA, MOVIMENTOS PRECURSORES

Das guerras civis dos *Mascates* e *Emboabas* e conflitos congeneres, entre filhos do país e colonos reinóis, surgiu o espirito de nativismo no Brasil, com o ideal de uma patria nova, e independente da metropole portuguesa.

Já em 1579, a idéa da separação do Brasil, formando uma monarquia á parte, com renuncia á corôa portuguesa e dominio sôbre a colônia sul-americana, fôra aventada por Felipe II.

Os surtos libertarios de Pedro Ribeiro da Silva e Bernardo Vieira de Mello, em 1711, em Pernambuco; de Philippe dos Santos, em 1720, em Minas-Gerais — foram os principais movimentos precursores da independencia nacional.

Ainda em 1786, o conde de Aranda, formara o projeto de *União Iberica* na Europa, pêlo qual eram cedidos, como países independentes, sob o govêrno da casa de Bragança, o Brasil, o Chile e o Perú; mas

é fato que jamais convieram os Portugueses nem na aliança luso-espanhola, nem no separatismo colonial.

O movimento de 1789 denominado *Conjuração* ou *Inconfidencia mineira*, que teve por figura central o *Tiradentes*, formando um grupo, de sonhadores poetas, doutores e clérigos, acha-se intimamente filiado ás correntes filosoficas do seculo XVIII, de que resultaram a independencia dos Estados Unidos da America do Norte, em 1776, e a revolução franceza de 1789.

Portugal trancava sob jugo secular o direito de liberdade no Brasil.

Em 1747, fundára-se no Rio de Janeiro, á clandestina, a primeira officina tipografica, dirigida por Antonio Isidoro da Fonseca.

Pouco durou.

O governo da metropole mandou-a empastelar, com receio da propaganda de idéas contrárias aos interesses do Estado.

Enquanto os ideais da liberdade se traduziam por toda parte em conquistas definitivas da politica do Velho e Novo Mundo, o Brasil jazia sob opressão.

Um alvará de 1785, da rainha dona Maria I, mandava prohibir em nosso país toda e qualquer fábrica ou indústria, permitido apenas o fabrico do algodão grosseiro, destinado ao enfardamento de mercadorias e indumentaria da escravatura.

Nossas minas se achavam em decadencia; e não suportavam o excesso de tributação.

Em 1788, montava o *deficit* do quinto do ouro em 528 arrobas, ou seja 3.305:472\$000, pelo valor da moeda do tempo, que correspondia a 1\$500 a oitava de ouro.

De ha muito não se fazia a *derrama* para completar as 100 arrobas anuais, que representava o *quantum* do acôrdo feito com as camaras.



Mas nesse ano de 1788, veio como sucessor de Luiz da Cunha Menezes, no govêrno da capitania das Minas Gerais, Luiz Antonio Furtado de Mendonça, visconde de Barbacena, que tomou posse a 11 de Julho desse ano, trazendo instruções especiais do ministro de dona Maria I, Martinho de Mello e Castro.

Na Europa, prenunciavam-se graves sucessos politicos e sociais; e as sociedades secretas trabalhavam ativamente, espalhando germens de idéas libertarias.

Em Portugal, a policia do intendente-geral Pina Manique espreitava atenta.

As colonias inglesas na America, em 1783, já eram emancipadas do regimen colonial com auxilio da França, e constituíam um povo autonomo.

O Brasil, é claro, não podia assistir indifferente, a essa nova aurora de redenção nacional.

Por fim do seculo XVIII, achavam-se em estudos no Velho Mundo varios jovens patriotas brasileiros, entre os quais José Joaquim da Maia, natural do Rio, e os mineiros: José Alvares Maciel, filho do capitão-mór de Villa Rica; José Pereira Ribeiro, Domingos Vidal de Barbosa e José Mariano Leal, adeptos dos novos ideais emancipacionistas.

Desses estudantes, sabe-se que José Joaquim da Maia teve uma entrevista em Nimes, em 1787, com o embaixador americano na França, Thomas Jefferson (1743-1826) que foi o 3º presidente da Republica dos Estados Unidos da America do Norte, e um dos fundadores e chefe do partido republicano.

Maia, que faleceu sem tornar ao Brasil, escrevera a Jefferson com o pseudonimo *Vendek*, e este último chegou a prometer-lhe o apóio do seu país, no caso da independencia da nossa patria.

Vidal Barbosa e Alvares Maciel, regressaram trazendo para Minas Gerais o pensamento de autonomia nacional.

Ambos tiveram parte relevante no movimento da *Inconfidência mineira*.

A derrama dos quintos atrasados que iria ser feita pelo novo capitão-mór visconde de Barbacena, constituindo odiosa medida para o povo mineiro, serviria de pretexto aos conspiradores.

A *Conjuração mineira* teve por teatro a antiga *Vila-Rica* (atual Ouro Preto) que muito se resentia do grau de decadencia da nossa indústriã de mineração, a ponto de ser alcunhada pelo povo de *Vila Pobre*.

O rendimento do ouro era ali tão exiguo que, havia tempos não atingia o minimo das 100 arrobas anuais, exigido pela corôã de Portugal.

Lançada a derrama, a senha convencionada para a explosão do movimento seria: *Hoje, faço meu batisado*.

Revoltado o povo, acudiria o comandante Francisco de Paula Freire Andrada á frente dos dragões, como para subjugar os amotinados, mas, de fato, para confraternizar com os rebeldes. O visconde de Barbacena seria prêso em Cachoeira, e daí conduzido ao rio Paraibuna.

Era plano dos inconfidentes: proclamar a republica, que teria por capital São João del Rei; abolir a escravidão e instalar numerosas fábricas importantes para o enriquecimento da nova nação, cuja bandeira teria por lema *Liberdade ainda que tarde*, do verso latino virgiliano: "*Libertas quæ sera tamen*".

O alferes do regimento de dragões da capitania de Minas Gerais, natural de São João del Rei, Joaquim José da Silva Xavier — o TIRADENTES (antonomasia que lhe valera a habilidade como dentista) foi o protagonista dessa conspiração malograda.

Era um patriota entusiasta pêla causa que abraçara.



A 22 de Março de 1788, TIRADENTES, obtendo uma licença para tratar de negocios, partiu para o Rio de Janeiro, onde se avistou com José Alves Maciel, que se formára em Coimbra e tinha viajado pêla Inglaterra.

Sendo Maciel cunhado do tenente-coronel comandante do regimento de dragões, em que servia o TIRADENTES, foi este visita-lo, e em confabulação, expoz-lhe o estado precario da capitania e a ameaça da extorsão pêla derrama imposta ao povo.

Notou-lhe Maciel, incidentemente, que na Europa se estranhava geralmente não houvesse ainda o Brasil sacudido o jugo da metropole, á exemplo das colonias britannicas na America do Norte.

A observação de Maciel foi uma palavra de luz para o espirito de TIRADENTES para quem, desde ai, libertar a nossa terra se constituiu em idéa dominante, e empreza viavel.

Convidou Silva Xavier, seu joven amigo para uma excursão aos rios Andaraí e Maracanã, onde pretendia instalar moinhos de ventô, segundo os planos que submetera ao vice-rei do Brasil — conde de Rezende.

Falou a Maciel sôbre o plano da sublevação da capitania com o qual concordou plenamente.

De regresso á Villa Rica, já no sitio de Cebolas, na Borda do Campo, em palestra com o coronel José Ayres e na fazenda do *Registro*, com o padre Manoel Rodrigues da Costa, foi dando início á propaganda quasi sem reserva.

No seu regimento confiou o plano do levante ao tenente coronel Freire de Andrada, que a princípio a repeliu, mas acabou aquiescendo, tendo entrado a conjurar com Maciel, com o vigario de São José padre Carlos Corrêa de Toledo e Mello, o coronel Ignacio José de Alvarenga Peixoto, poeta e ex-ouvidor do Rio das Mortes, o padre José da Silva Oli-

veira Rollim, do Tejuco (Diamantina) e o coronel Domingos de Abreu Vieira.

Foram o padre Carlos de Toledo e Alvarenga Peixoto os emissarios da idéa ao desembargador Thomaz Antonio Gonzaga, e ao advogado e poeta, vizinho e amigo íntimo dêste último, o dr. Claudio Manoel da Costa.

Estava lançada a conspiração.

---

### QUADRO SINOTICO

Os movimentos de reivindicação nativista precursores da *Inconfidencia* mineira fôram, além das guerras civis dos *Emboabas* e *Mascates*, e de conflitos congêneres, os de Pernambuco, 1711, de Pedro Ribeiro da Silva e Bernardo Vieira de Mello; e o de Minas Gerais, 1720, de Philippe dos Santos.

Já em 1579, Felipe II, de Espanha, aventou a idéa de separação do Brasil, abraçada pelo conde de Aranda, em 1786, projeto da *União Iberica* na Europa.

Mas a *Inconfidencia* mineira teve por fontes internacionais mais diretas — a Independencia dos Estados Unidos (1776-1783) e a Revolução francesa, de 1789, cuja ideologia principalmente influiu nos chefes dêsse movimento, civis, ecclesiasticos e militares.

Serviu de pretexto ao movimento dos *Inconfidentes*, a derrama do imposto do quinto do ouro em 1789, pelo visconde de Barbacena, capitão-mór das Minas Gerais.

Foram suas principais figuras: o alferes do regimento de dragões dessa capitania, Joaquim José da Silva Xavier, o TIRADENTES, Alvarenga Peixoto, Thomaz Antonio Gonzaga, Claudio Manuel da Costa, tenente-coronel Francisco de Paula Freire de An-



drada, José Alvares Maciel, padre Carlos Corrêa de Toledo e Mello, e coronel Domingos de Abreu Vieira.

---

## TRAÇOS BIOGRAFICOS

Dona Maria I, a *Piedosa* (1734-1816), filha de dom José I, casada com seu tio, dom Pedro III. Reinou de 1777 a 1816. Destituiu e fez processar o marquês de Pombal.

Foram principais figuras do seu reinado, Martinho de Mello e Castro, o duque de Lafões, e Sousa Coutinho, arcebispo de Tessalonica.

Fundou a *Academia de Ciencias, Biblioteca Pública e Casa Pia*. Em 1792, a emoção produzida pelos sucessos da Revolução Francesa alteraram-lhe as faculdades mentais, assumindo a regência o príncipe dom João. Em 1807, com a trasladação da côrte e família real portuguesa veio para o Brasil, onde faleceu, em estado de demencia, em 1816.

---

## PONTO 15º — LIÇÃO 40º

TIRADENTES NA INCONFIDENCIA. TRAIÇÃO DE SILVERIO DOS REIS. PRISÃO DOS CONJURADOS, EXECUÇÃO DE TIRADENTES NO RIO DE JANEIRO E DEGREDADO DOS CO-REOS

O surto nativista da *Inconfidencia Mineira* em 1789 teve por figura central e seu protomartir o alferes do regimento de dragões da capitania das Minas Gerais Joaquim José da Silva Xavier, o TIRADENTES, e, em segundo plano, os poetas Ignacio José de Alvarenga Peixoto, Thomaz Antonio Gonzaga, Claudio Manuel da Costa, além de José Alvares Maciel e os tenentes coroneis Francisco de Paula